



FICHA TÉCNICA DE REGISTRO DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA

1. INDICAÇÃO GEOGRÁFICA

País de origem:

Brasil

Nome da Indicação Geográfica:

Região da Própolis Verde de Minas Gerais

Espécie: () IP (X) DO

Número do registro no Brasil:

BR412013000005-4

Data de concessão do registro:

06/09/2016

Publicação da concessão do registro:

<http://revistas.inpi.gov.br/pdf/PATENTES2383.pdf>

Caderno de Especificações Técnicas:

<https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/arquivos/cadernos-de-especificacoes-tecnicas/RegiodaPrpolisVerdedeMinasGerais.pdf>

Representação figurativa/gráfica: () Não se aplica



2. REQUERENTE DO REGISTRO

Nome ou razão social:

FEMAP – Federação Mineira de Apicultura

CPF / CNPJ:

04.606.094/0001-06

Endereço:

Avenida do Contorno, 1707, Floresta

Cidade/UF: CEP:
 Telefone: Fax:
 E-mail:

3. PROCURADOR Não se aplica

Nome do Procurador

4. ÁREA GEOGRÁFICA

Delimitação da área geográfica:

A região delimitada “Região da Própolis Verde de Minas Gerais” está compreendida entre as coordenadas 42°50’24”W a 47°24’10”W de longitude e 18°14’02”S a 22°51’18”S de latitude, e é composta por cento e dois municípios conforme anexo único da portaria IMA nº 1603, de 18 de abril de 2016.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO/SERVIÇO

Natureza: Produto Serviço

Nome:

Especificações e características:

Resina natural produzida pelas abelhas a partir de diversas partes de plantas, como brotos, botões florais, cascas e exsudatos resinosos. A cor esverdeada da própolis tem relação com a presença da espécie *Baccharis dracunculifolia*, popularmente conhecida como alecrim do campo.

A extração é feita com etanol 96% (1/5 w/v) de própolis. São utilizadas partículas maiores que 2 mm. Essa mistura é agitada e incubada por 4 dias à temperatura ambiente ou por 4h sob agitação a 40°C. O etanol é retirado por filtração e o resíduo tratado com 20 ml de benzeno, colocado em frascos Erlenmeyer de 250 ml e incubado em agitador a 40°C, 70 rpm por 30 minutos. Este procedimento é repetido duas vezes.

A massa seca da amostra de própolis é pesada e 2% de seu peso resuspendido em 1 ml de água glicerinada 1:1. A suspensão é filtrada em Tamis para a remoção de fragmentos maiores e montadas lâminas do sedimento final obtido, o qual contém fragmentos vegetais oriundos de *B. dracunculifolia* não destruídos pelos solventes orgânicos, e comparados com os laminário de referência de estruturas secretoras de plantas da Fundação Ezequiel Dias.

Relação com área geográfica:

A própolis nacional tem excelente qualidade devido ao clima e à flora. Praticamente todo o estado de Minas Gerais tem potencial para a produção deste tipo de própolis, embora algumas regiões se

destaquem quanto à quantidade e qualidade da própolis produzida e quanto à coloração preferencial para a exportação (ultra-green, extra-green e green).

As regiões que apresentam produção de própolis verde apresentam solo ácido, com ph variando de 4 a 5,8 e altos teores de ferro, estando presentes em regiões com exploração de minério de ferro. Essa produção é mais presente nas áreas Sul, Centro Oeste e Leste do estado, distribuída em 102 municípios mineiros.

O estudo da origem botânica da própolis verde originada de *Baccharis dracunculifolia* foi muito importante para a valorização deste produto, visto que, antes da descoberta de sua origem, a própolis produzida no Brasil era comercializada como sendo originada de *Eucalyptus*, o que a colocava em concorrência comercial com a própolis produzida na Austrália e Nova Zelândia.

A própolis verde é produzida por abelhas africanas (*Apis mellifera*) em regiões distintas do estado de Minas Gerais, em áreas de cerrado, no sul de Minas, na zona da mata e em áreas antrópicas, isto é, áreas em que o homem alterou profundamente o meio ambiente, pela ocupação e reflorestamento. Em outras palavras, é produzida em minas gerais pela abundância da espécie fornecedora de resina (*Baccharis dracunculifolia* - alecrim do campo). É da interação entre as espécies específicas de abelha e de planta que surge a própolis verde característica dessa região.

6. ESTRUTURA DE CONTROLE

Controle feito por:

Conselho regulador

Observações:

O Conselho Regulador de Indicação Geográfica da Federação é composto por até 7 (sete) membros indicados pela Diretoria e aprovados em assembleia, 3 (três) membros pertencentes ao Departamento Técnico-científico da FEMAP.